



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Jornal UFMS

Edição 60 Ano XIV

Campo Grande - MS

Novembro de 2016

Inaugurações implementam infraestrutura



Diversos câmpus receberam novos prédios e instalações no mês de outubro. As inaugurações fazem parte dos investimentos feitos pela Universidade na infraestrutura, visando à melhoria da qualidade dos serviços ofertados. A Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, entregou edificações com salas de aula, salas para professores, laboratórios, bibliotecas, um herbário, o prédio do curso de Medicina em Três Lagoas e um novo anfiteatro, moderno e com recursos para eventos variados.

Para a Reitora a conquista é de todos os que se empenharam para que as inaugurações fossem possíveis. Nas cerimônias pelos câmpus, a professora cumprimentou de forma especial alunos e alunas que são a razão de tanta dedicação. “As novas instalações foram entregues para que novas conquistas sejam almejadas, para que tenhamos ótimas condições de produção, para que possamos estimular cada vez mais nossos alunos na produção do conhecimento, e que esse conhecimento possa realmente agregar qualidade de vida à comunidade em geral”, afirmou.
4 e 5

Vacina contra dengue é testada



Foto: cedida pelo professor

A Universidade é uma das 14 instituições de pesquisa credenciadas a participar dos testes da vacina tetravalente contra a dengue criada pelo Instituto Butantan. O professor da UFMS Erivaldo Elias Junior integra, como pesquisador principal, a equipe de pesquisadores desse ensaio clínico. Em Campo Grande, a vacinação começou no dia 1º de setembro e está sendo realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS), do bairro Coophavila II.

Livro de figurinhas da fauna e flora do Apa difunde conhecimento ambiental

Lançado pelo projeto Apa para Todos, o livro “Maravilhas da Bacia do Apa” foi entregue a professores das escolas municipais de Bela Vista, Antônio João, Caracol, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Porto Murtinho e Ponta Porã. A ideia é divulgar o conhecimento da biodiversidade do lugar onde crianças e jovens estudantes vivem, e enfatizar a importância do cuidado com a água para garantir as espécies. Os professores receberam o livro de figurinhas em uma oficina didático-pedagógica, onde discutiram características do texto e propuseram atividades para serem feitas em sala de aula.

Entrevista traz considerações sobre gestão

A Instituição passa por uma transição entre gestões e o JU traz nesta edição as considerações da atual Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, sobre seus dois períodos frente à administração central da UFMS. Na entrevista a professora fala sobre os principais desafios e conquistas.



Cheias podem influenciar abelhas e vespas

Um projeto de pesquisa realizado no câmpus de Aquidauana (CPAQ) tem como objetivo verificar os efeitos das épocas de cheias do Pantanal na estruturação das comunidades de abelhas e vespas. O projeto é coordenado pelo professor Rodrigo Aranda e já foram realizadas 19 coletas de exemplares.



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL

Cidade Universitária - CEP: 7970-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
(0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Dra. Daniela Ota

Produção de textos: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Comineti (MTb MS/654) e Paula Pimenta (MTb MS/125)

Bolsista: Geovanna Yokoyama

Diagramação: Maira Camacho, Marina Arakaki e Vanessa Azevedo

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Comineti, Marcos Vaz e Paula Pimenta

Fotólico: Cromoarte Fotólicos

Impressão e acabamento: Editora UFMS

Tiragem: 3000 exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Adm. Marcelo Gomes Soares

PRAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Profª. Drª. Yvelise Maria Possiede

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Edson Rodrigues Carvalho

A Universidade vive uma etapa de transição entre gestões e nesta edição o JU traz uma entrevista com a atual Reitora, Célia Maria Silva Correa Oliveira, sobre suas duas gestões frente à administração central. Na matéria, a professora fala sobre como assumiu a Reitoria, como compôs as equipes para a administração, os principais desafios e as conquistas alcançadas nos oito anos de exercício.

O momento na UFMS é também de inauguração de importantes obras implementadas nesta gestão, que proporcionam condições ainda melhores

para as pesquisas, o ensino e as atividades de extensão.

Nos câmpus de Três Lagoas, Paranaíba, Aquidauana e Nova Andradina novos prédios e instalações foram inaugurados contemplando não apenas docentes e discentes, mas toda a comunidade. Na Cidade Universitária em Campo Grande ainda outras construções devem ser entregues no início de novembro, completando um ciclo de significativas conquistas para a Universidade.

Todos os investimentos são justificados pelo protagonismo da Instituição em diversas áre-

as do conhecimento, com pesquisas e ações retratadas também aqui. Uma delas é a participação da UFMS nos testes da vacina tetravalente contra a dengue, que foi produzida pelo Instituto Butantan e é 100% brasileira. A Instituição é uma das 14 credenciadas no País para os testes.

Em se tratando de distinção, a Universidade também foi a segunda pública a receber o Hackatruck, um projeto de capacitação profissional para acadêmicos da área de Tecnologia da Informação.

Outra atuação de destaque foi na Rede Nacional de Edu-

cação e Ciência: Novos Talentos da Rede Pública. Com sua inserção a partir deste ano, a Universidade ofereceu um curso de extensão a alunos do ensino médio e trilha o caminho para novas realizações junto também aos professores, desmistificando e popularizando a ciência.

Ainda nesta edição outros empreendimentos de sucesso foram noticiados como o III Festival Internacional de Violão e o lançamento de um livro de figurinhas educativo sobre as Maravilhas da Bacia do Apa, entre outros.

Uma ótima leitura!

EDITORIAL

Shows e lançamentos valorizam cultura regional

Exponentes da música sul-mato-grossense realizam pela Instituição shows gratuitos e abertos à comunidade em dois projetos culturais. Além das apresentações os projetos promovem ainda lançamentos de obras pela Editora UFMS.

No dia 1º de novembro o câmpus de Três Lagoas (CPTL) recebeu o show de Paulo Simões como parte do projeto Circuito Universitário. A proposta de extensão visou à difusão cultural e o envolvimento das comunidades de Ponta Porã e região e Três Lagoas e região, na constituição de movimentos artístico-culturais relacionados à música e demais linguagens da arte. Ainda de acordo com o projeto a atividade extensionista da Universidade promove a articulação entre a comunidade e a academia, divulgando os saberes ali produzidos, bem como aprimorando conhecimentos culturais de seus alunos e das comunidades locais por meio do intercâmbio com importantes representantes da cultura regional.

Em Ponta Porã a primeira apresentação foi do grupo Hermanos Irmãos em julho

deste ano. Os shows visaram ainda à promoção de diálogos entre os artistas e as comunidades, fomentando a reflexão em torno da música compreendida como uma linguagem. Na oportunidade do show em Três Lagoas, foi lançado o livro "Sonhos Guarani: A Poesia de Paulo Simões", publicado pela Editora UFMS e organizado por Danilo Japá Nuhá.

No dia 3 de novembro, como continuação do projeto Mais Cultura da Coordenadoria de Cultura da Instituição, o grupo Acaba realiza show no Teatro Glauce Rocha. A apresentação faz parte também da comemoração dos 50 anos do grupo.

O evento será gratuito mas é preciso retirar ingresso na secretaria do Teatro, com prioridade para alunos e servidores. O atendimento será das 7h às 11h e das 13h às 17h.

O show será às 20h, mas às 19h haverá o lançamento do livro "Prata da Casa: um Marco da Música Sul-mato-grossense" publicado pela Editora UFMS. A autoria é de Rodrigo Teixeira.

Foto histórica



Foto: arquivo CCS

No dia 13 de agosto de 2010 o câmpus da Aquidauana comemorou 40 anos. A semana de festividades se encerrou com uma solenidade onde foram homenageados professores e técnicos-administrativos que colaboraram tanto para a implantação do câmpus quanto para seu desenvolvimento.

Notícias

Farmácia Escola comemorou dois anos



Com cerca de 400 pacientes cadastrados, a Farmácia Escola ampliou seu atendimento. Além da dispensação dos medicamentos prescritos aos pacientes com Esclerose Múltipla, tratados no ambulatório do Hospital Universitário, a unidade agora também atende aos que tratam Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e Esclerose

Lateral Amiotrófica (ELA). Comemorando dois anos de funcionamento, a Farmácia Escola conta com três farmacêuticas e tem o suporte de um técnico em Farmácia. Os pacientes agendam a data de retirada da medicação, sempre realizada às segundas-feiras à tarde, terças-feiras pela manhã e quintas-feiras o dia inteiro.



Foto: cedida pelo Núcleo

Núcleo de Documentação tem novo acervo

O Núcleo de Documentação Histórica "Honório de Souza Carneiro" do câmpus de Três Lagoas (CPTL) recebeu valiosa documentação pertencente a Petrônio Rebuá Alves Corrêa (16/08/1915 – 18/07/2002), mato-grossense ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Grande Guerra. O acervo, doado pela família, guarda cartas

e cartões postais trocados com parentes no Brasil enquanto estava na Itália como soldado no teatro de guerra (1944-1945), um rico acervo de fotos que registram momentos na Itália e no Brasil, além de manuscrito das memórias do ex-combatente enquanto expedicionário da FEB. Visite a página <http://www.ndh.ufms.br/>.
Fonte: NDH/CPTL

Trabalho da Facom recebe menção honrosa

O trabalho intitulado "Understanding Attribute Variability in Multidimensional Projection", de coautoria do Professor Paulo Pagliosa, foi premiado com menção honrosa na XXIX Conference on Graphics, Patterns and Images (SIBGRAPI 2016). O artigo também foi assinado

por Lucas Pagliosa, egresso de Ciência da Computação da UFMS e atualmente doutorando no ICMC-USP, além de Luis Gustavo Nonato, também do ICMC-USP. Mais detalhes podem ser conferidos no site: <http://gibis.unifesp.br/sibgrapi16/>.
Fonte: FACOM

Universidade realiza testes de vacina contra a Dengue



Prof. Erivaldo Elias Junior é pesquisador principal de equipe

O Butantan desenvolveu uma vacina tetravalente contra a dengue 100% brasileira e agora está realizando testes em voluntários para assegurar a qualidade do produto, por meio de 14 instituições de pesquisa credenciadas, entre elas, a UFMS. Em Campo Grande, a vacinação começou no

dia 1º de setembro e está sendo realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS), do bairro Coophavila II. O professor Erivaldo Elias Junior integra, como pesquisador principal, a equipe de pesquisadores desse ensaio clínico (fase 3), que é composta por mais 5 médicos, 4 farmacêuticos, 3 enfermeiros, 2 bioquímicos, 1



17 mil voluntários serão vacinados
técnico de laboratório e 6 agentes comunitários.

Essa é a terceira e última etapa de testes antes de a vacina ser submetida à aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Nesta fase, os testes procuram comprovar a eficácia da vacina e já estão em andamento. Ao todo serão 17 mil voluntários em 13 cidades do Brasil, entre elas, Campo Grande (MS). Os selecionados são pessoas saudáveis, que já tiveram ou não dengue em algum momento da vida e que se enquadrem em três faixas etárias: 2 a 6 anos, 7 a

17 anos e 18 a 59 anos. O acompanhamento é feito pela equipe médica responsável pelo estudo por um período de cinco anos para verificar a duração da proteção oferecida pela vacina.

De acordo com o professor, as fases 1 e 2 realizaram testes para averiguar a segurança e a toxicidade da vacina. “As duas fases iniciais foram realizadas em São Paulo e nos Estados Unidos, com 900 voluntários, onde foi constatado que a vacina era segura, podendo partir para a fase 3, que avaliará a eficácia, ou seja, protege contra a dengue”, explicou Elias.

Em Campo Grande, as pessoas foram convidadas por agentes comunitários do projeto. O primeiro procedimento foi a obtenção do consentimento para participar do estudo, onde foi explicado como seria realizado o processo. No segundo procedimento, a pessoa será avaliada pelo médico para verificar se existe algum critério que a impeça de receber a vacina, como gravidez, amamentação

e outras situações que o médico considere impedimento para a vacinação. “Os voluntários serão acompanhados pela equipe médica e terão que comparecer a 10 consultas durante os cinco anos, onde será feita a coleta de sangue para exames de dengue. Porém, independente dessas consultas obrigatórias, todos os casos de febre deverão ser reportados à equipe”, ressalta Elias.

O professor avalia que para a UFMS e seus pesquisadores é muito importante participar de projetos que trazem benefícios tanto para a comunidade local, como para o país todo.

A vacina é desenvolvida pelo Butantan, em parceria com os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH, na sigla em inglês), é produzida com vírus vivos, mas geneticamente enfraquecidos. Caso seja aprovada, a vacina será produzida em larga escala pelo Butantan e disponibilizada para campanhas de imunização em massa na rede pública de saúde em todo o Brasil.

EAD apresenta novos espaços e tecnologias

A Educação a Distância (EAD) teve seu início na UFMS em 1991, por meio de ações descentralizadas, coordenadas por grupos específicos. Em 2006 a UFMS integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que fortaleceu as atividades de ensino de graduação nas Universidades. A integração da UFMS ao Sistema possibilitou a ampliação da oferta de vagas e a ampliação das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e outras mídias (videoconferência, webconferência, utilização de salas virtuais, aulas gravadas e outras tecnologias disponíveis), além dos momentos presenciais dos professores nos polos de apoio presencial.

De acordo com o chefe da Coordenadoria de Educação Aberta a Distância (EAD), Cláudio César Silva, em 2015, num momento de contingenciamento financeiro, vários tipos de ajustes foram feitos, como a racionalização da equipe de trabalho e a formação de uma nova equipe para atender às mesmas demandas sem prejuízo. “Entre os ajustes de gestão, foi necessário sanar as dívidas e buscar novos recursos em Brasília”, explica.

Mesmo com recursos escassos, algumas melhorias foram realizadas, como a readequação

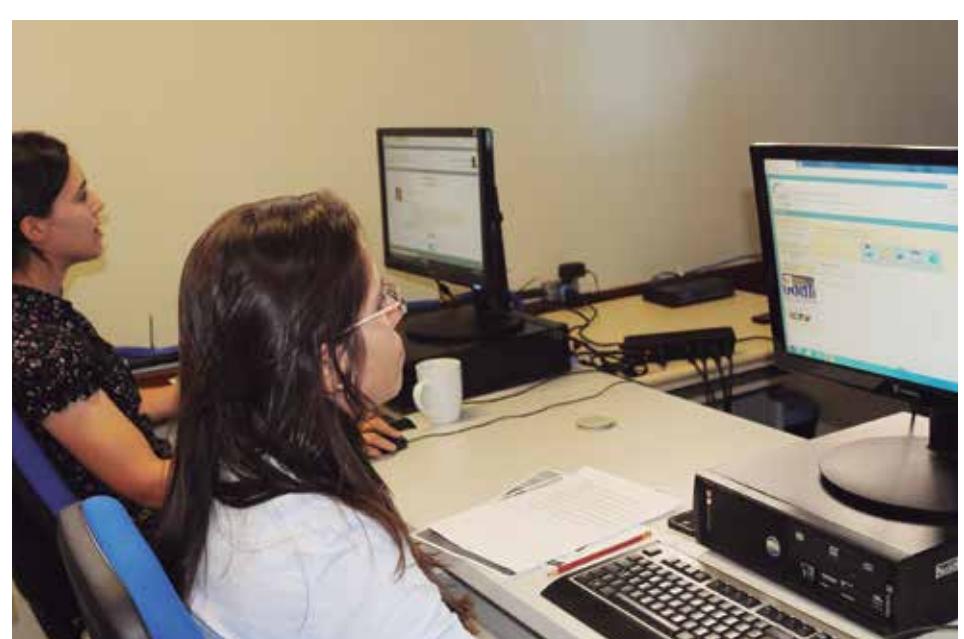
do espaço físico, a criação de uma sala de capacitação em tecnologias da educação, onde são oferecidas oficinas de trabalho, recursos pedagógicos, novas mídias, duas salas de webconferência, onde o professor pode trabalhar simultaneamente com várias turmas de polos diferentes. “As oficinas são oferecidas tanto para técnicos como, e principalmente, para professores da UFMS, com o objetivo de familiarizar o docente com as novas tecnologias”, revela Cláudio. O prédio também possui um estúdio de gravação de videoaulas, que também pode ser utilizado por professores que não são da modalidade a distância.

O coordenador salienta que foram priorizadas a institucionalização e integração da Educação a Distância na UFMS. “Os cursos não estavam sendo geridos pelas unidades acadêmicas. Hoje, cada curso de graduação ou pós-graduação está na sua respectiva unidade acadêmica, e o papel da sede da EAD é estimular e apoiar as políticas de educação a distância fazendo a interface com a CAPES/MEC, UFMS e os polos municipais da EAD. Além disso, a interação entre os polos e os alunos foi estimulada para o desenvolvimento ativo e de projetos culturais para que os alunos dos

polos se sintam pertencentes à UFMS”, pontua.

O estatuto foi alterado e os coordenadores de curso e membros de colegiados de cursos são designados pela UFMS, e hoje são membros dos conselhos das unidades acadêmicas. “Hoje todos os professores são lotados nas unidades acadêmicas. Além de atuar nos polos municipais, a UFMS tem um polo institucional aprovado, que já está estruturado, onde podem ser ofertados cursos de graduação e pós-graduação”, revela.

A partir de 2017 está previsto o oferecimento do curso de Administração Pública e as especializações em Gestão Pública, Educação Física Escolar e Mídias na Educação e Relações étnico-raciais, gênero e diferenças no contexto do ensino de História. Esse ano a EAD conseguiu o direito de participar do Edital 75/14 CAPES, que seleciona propostas de oferta de 250 mil novas vagas em cursos superiores na modalidade a distância, e que havia sido suspenso em 2015. “Em 2017, temos a perspectiva de entrada de 1350 novos alunos em diversos cursos oferecidos pela EAD”, informa o coordenador. O ingresso



EAD é tendência no ensino e previsão é de 1350 novos alunos em 2017

é feito via vestibular no início do ano e as aulas começam no segundo semestre.

A gestão da área de Educação a Distância é integrada com as demais universidades públicas, que são instituições colaboradoras, e não concorrentes. Ao definir os editais e polos de atuação, as instituições fazem as escolhas de maneira otimizada, explica Cláudio. “Se já existe um determinado curso sendo oferecido numa região, o mesmo não deve ser oferecido por outra universidade naquele local”, diz.

Para Cláudio, a EAD é uma tendência nas modalidades de en-

sino, que chega onde as universidades não chegam e estimula as comunidades afastadas, possibilitando a educação em lugares longínquos por meio da tecnologia. “O município monta o polo e o curso é desenvolvido pelos professores da Universidade. Alguns encontros são presenciais”, explica. Para os próximos anos, a EAD pretende criar um grupo de desenvolvimento de recursos educacionais na modalidade a distância, além de desenvolver jogos educativos e instrumentos que facilitem o ambiente virtual mais prazeroso e de melhor qualidade.



Reitora avalia gestão e fala sobre desafios e conquistas

Por duas vezes frente à administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, fala sobre os desafios e conquistas em suas gestões, sobre a equipe de trabalho e ainda sobre como a Instituição passa por esse momento de crise econômica no Brasil.

Como e quando surgiu a vontade de ser Reitora da Instituição?

Na realidade minha candidatura à Reitoria não foi fruto de uma vontade particular, mas de uma necessidade identificada por mim e meus colegas da pós-graduação por mudanças na Instituição no que se referia principalmente à aquisição de bens de consumo, de materiais permanentes e à construção de infraestrutura adequada para a pesquisa. A realidade da UFMS no final dos anos 90 era complicada para o setor, para se ter uma ideia, na pós-graduação em Química éramos seis professores e trabalhávamos com apenas um laboratório, isso resultava em menos de 2 metros de bancada para cada orientando. Além disso, eu vinha de Três Lagoas toda semana para dar aulas e orientar e não recebia nenhuma diária, tirava do próprio bolso para realizar o trabalho e impulsionar o nosso mestrado. Essa situação complicada não ocorria apenas na Química, mas em diversos ou-

etros cursos de pós-graduação da Instituição, não havia muito espaço para o crescimento da pesquisa. Assim, com o apoio do grupo de pesquisadores assumi a Coordenadoria de Pós-Graduação, e depois, com o apoio também da administração, me tornei Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação. À frente da Pró-Reitoria, embora eu dispusesse de mais possibilidades administrativas, ainda não tinha autonomia suficiente para decidir sobre o orçamento e a quantidade de recursos que seriam investidos na pós-graduação, por isso, para mudar de vez essa realidade difícil, e ainda com o suporte dos colegas e da administração, que me viam como liderança, procedi à Reitoria.

Como a Sra. recebeu a administração da Universidade?

A administração anterior implementou melhorias na infraestrutura da graduação e iniciou diversas obras. O então Reitor obteve apoio para a cons-

trução de prédios importantes para a Instituição como a nova Biblioteca, os prédios da Reitoria e das Pró-Reitorias. No entanto, a infraestrutura para a pesquisa ainda estava aquém do necessário. A pós-graduação cresceu sim na administração anterior, mas timidamente, e ainda sem uma infraestrutura adequada, no espaço da graduação. Por isso, nós passamos a construir e a reestruturar laboratórios para a pesquisa, porque entendemos que todo investimento aplicado na pesquisa beneficia também a graduação. Tivemos ainda demandas iniciais significativas como a reestruturação da rede elétrica, da comunicação, da rede de computadores e a implementação do wifi nos câmpus, entre outras. No que diz respeito à Editora da UFMS, recebemos a gestão com uma fila de livros para publicação, com uma estrutura insuficiente para dar vazão a toda a produção científica da Universidade. Assim, modernizamos o parque gráfico com máquinas que deram dinamicidade e velo-

cidade à impressão dos livros, e que, ao mesmo tempo, também auxiliaram na prevenção à falsificação de diplomas, uma questão igualmente importante a ser enfrentada na época. Outro ponto grave era o quadro de servidores que era precário. No final de 2008, quando assumi a Reitoria, recebemos uma determinação judicial nos impondo a demissão de mais de 200 professores substitutos, iniciamos 2009 com esse déficit e o ano foi difícil por isso. Foi uma luta ímpar para trazer novos servidores tanto para a administração quanto para o ensino, para a pesquisa e para a extensão da UFMS.

Como foram compostas as equipes para a administração da Instituição?

Como o alicerce de uma casa, convidei para trabalhar diretamente comigo e para estarem à frente das Pró-Reitorias pessoas que já conhecia bem por termos trabalhado juntos em outros momentos na Universidade. Iniciaram como Pró-

-Reitores na minha primeira gestão os professores Dercir de Oliveira, Marize Peres, Henrique Mongelli, Milton Mariani e Julio Cesar. A partir desse núcleo, acrescentamos servidores que ainda não tinham tido oportunidade na administração, mas que sabíamos de sua competência e aptidão. Valorizamos também os técnicos-administrativos nas equipes de trabalho com sua colocação em chefias de 17 das 29 coordenadorias que compõem as Pró-Reitorias. Assim foi composta a equipe e a partir do desempenho e envolvimento de cada um na gestão, alguns ficaram e outros deram espaço a outros servidores empenhados em contribuir para a administração central da Universidade.

Quais foram os principais desafios em suas gestões?

Além das dificuldades já citadas como a então falta de infraestrutura e de pessoal na Universidade, superadas com bons projetos, no início da ges-

Novos prédios e instalações são



Câmpus de Aquidauana



Câmpus de Paranaíba



Câmpus de Três Lagoas



Câmpus de Aquidauana



Câmpus de Paranaíba



Câmpus de Três Lagoas

tão enfrentei preconceito por parte de um pequeno e insignificante grupo da Instituição que não aceitou o resultado da consulta à comunidade e teve relutância também em aceitar uma mulher à frente da maior Instituição de Ensino do Estado. O grupo, que era ligado a sindicalistas, representantes municipais, estaduais e até federais, e contava inclusive com apoio político e financeiro dessas pessoas, dirigiu-me muitas agressões via internet com a utilização de pseudônimos, e também estampou suas agressões nos muros no entorno na Universidade. Eles acreditaram que me atingiriam com essas práticas pífias, mas muito pelo contrário, me senti desafiada a enfrentar esse preconceito e com isso resolvi junto à minha equipe realizar logo no início de 2009 um seminário sobre crimes cibernéticos. O evento foi um sucesso e alertou os preconceituosos sobre os crimes praticados. Encarei como desafio também fazer com que esse grupo reconhecesse o resultado da consulta que trouxe uma vitória maciça, inclusive com vitória no voto paritário, por meio também do trabalho eficiente que realizamos ao longo das gestões. Outro desafio foi deixar claro que o reitor de uma instituição não é o patrão dos outros servidores, mas um colega que está no cargo no momento, que está pronto para atender às diversas demandas, desde que não vão contra o interesse institucional. Foi desafiante estabelecer que o reitor não está acima da lei para resolver demandas pessoais dos

colegas, principalmente com relação à transferência de servidores para outros câmpus. O reitor precisa muitas vezes dizer não para questões pessoais que vão contra o interesse institucional.

Quais foram as maiores conquistas nesse período?

A Instituição deixou de ser forte apenas na graduação, passando a oferecer também ótimos cursos de pós-graduação e avanços em pesquisa. Acredito que conseguimos dar uma nova cara à UFMS, conquistamos melhorias nos indicadores, transformando uma Universidade de nota 2, no início de 2009, para uma de nota 4 em 2014 no Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação. Conquistamos recursos de fora do orçamento via projetos e descentralização. A comunicação obteve grandes mudanças, passou a ser institucionalizada, ter uma periodicidade, e reformulamos o site para melhor atender às demandas da comunidade acadêmica. Todas as melhorias na comunicação culminaram na inauguração da Educativa UFMS, uma grande conquista após uma luta de sete anos. Na área cultural a Universidade também mudou, não só a Cidade Universitária como os demais câmpus receberam shows que resgataram a música de qualidade sul-mato-grossense com os circuitos universitários. Eles foram o embrião para um projeto ainda maior que integrou a comunidade acadêmica e a externa e representou o reconhecimento da Instituição como espaço fundamental para

o desenvolvimento da cultura em Mato Grosso do Sul, a Semana Mais Cultura. Ainda nessa linha, por meio de celebrações de datas festivas, com apresentações culturais e outras atividades, a convivência nos câmpus melhorou. Tudo foi feito com muito carinho e dedicação pela administração para todos os servidores e acadêmicos e ver o resultado desse esforço foi recompensador. Na área do esporte a prática foi muito incentivada com projetos e aulas nos períodos letivos e ainda com eventos como a Volta UFMS, que se consolidou como uma importante prova estadual. Estamos na 6ª edição e espero que ela não só cresça e se torne parte do circuito nacional, como a Volta da Pampulha, mas que perdure por muito tempo ainda. Na inovação a UFMS obteve destaque também com a incubação de empresas e projetos e com uma grande participação na propriedade intelectual. No Centro-Oeste a Universidade ficou atrás apenas da UnB no número de depósitos de patentes no País. Tudo isso aconteceu porque a pesquisa básica foi fortalecida, porque não existe inovação sem a pesquisa básica, sem a infraestrutura para tal. Outra conquista importante foi o Centro de Formação de Professores, que foi financiado através de projeto proposto pela UFMS, em 2009, e ganhou importância nacional com o envolvimento da Capes/MEC em projetos semelhantes. O local será ímpar e significativo para o fortalecimento da formação acadêmica e ainda da formação continuada de pro-

fessores da rede pública, e já trouxe, antes mesmo de inaugurado, o resgate da autoestima dos docentes e alunos das licenciaturas, que inclusive são maioria na Universidade. E por fim um desafio que se tornou conquista foi o reconhecimento da UFMS como uma instituição multicâmpus. Isso se deveu principalmente à distribuição de recursos por intermédio de matriz orçamentária clara e objetiva, que sustentou todas as unidades da Universidade incluindo os diversos câmpus. Essa conquista foi importante porque implementamos uma prática de distribuição de recursos financeiros e humanos muito transparente, e hoje, mesmo com a necessidade de Funções Gratificadas (FG) e Cargos de Direção (CD) para continuar sua reestruturação, a Instituição tem suas unidades funcionando plenamente, e os setores contam com CDs e FGs. Optamos por não criar novas unidades, mas melhorar as condições em cada uma, garantindo que elas não funcionassem de forma precária. Por tudo isso posso afirmar que a UFMS tem hoje mais sincronismo entre a administração e todas as unidades administrativas.

Para finalizar, em sua avaliação como foi a gestão nesses oito anos à frente da Instituição?

Com o apoio e colaboração de todos os servidores a gestão trouxe bons resultados. Hoje a UFMS é uma universidade enxuta, porém em pleno funcionamento em meio à crise econômica. Vemos a situação do País e

de outras instituições de ensino e percebemos que a Universidade não sofreu a crise de forma violenta com cortes drásticos e restrições, isso porque nos planejamos para este momento, mantivemos os processos administrativos e acadêmicos em funcionamento. Como avaliação afirmo também que embora ainda exista muito a ser melhorado na UFMS, até porque temos de zelar sempre pelo aprimoramento, a Instituição está nos trilhos para seu pleno desenvolvimento. Como pontos a serem melhorados aponto a dificuldade em manter o quadro de servidores nos câmpus do interior, o que prejudica a graduação e a pós-graduação em geral. Essa dificuldade vem dos próprios servidores que muitas vezes ficam esperando as condições ideais para iniciar o trabalho ou mesmo esperam uma remoção ou outro concurso para então iniciarem sua jornada profissional, se comportam como "caixeiros-viajantes". Condições ideais eles não encontrarão em local nenhum, é preciso comprometimento, não podemos deixar cair a produção científica de qualidade. Contratamos muitos profissionais novos, docentes e técnicos-administrativos, que precisam entender que o sucesso de uma gestão não é feita apenas pelo gestor, mas por toda a equipe de trabalho, por todos os colaboradores. De maneira geral posso afirmar que o fundamental e necessário para a UFMS foi feito em nossa gestão, vencemos a inércia, e na situação atual a Universidade está muito mais fácil de administrar e de ser torada cada vez mais eficiente.

inaugurados em diversos câmpus

No mês de outubro novas edificações e instalações nos câmpus de Três Lagoas, Paranaíba, Aquidauana e Nova Andradina foram inauguradas. As obras ampliam a infraestrutura da UFMS e permitem o aprimoramento das atividades realizadas para ensino, pesquisa e extensão. Outros prédios e novas instalações ainda devem ser inaugurados no início de novembro na Cidade Universitária.

Para a Reitora, professora Celia Maria Silva Correa Oliveira, além de contemplar os alunos, que são a razão de toda dedicação e esforço da administração da Universidade, os espaços beneficiam também os docentes e técnicos-administrativos, com a melhoria do ambiente de trabalho, e a toda comunidade. “Os prédios foram entregues para que novas conquistas sejam almejadas, para que tenhamos ótimas condições de produção, para que possamos estimular cada vez mais nossos alunos na produção do conhecimento, e que esse conhecimento possa realmente agregar qualidade de vida à comunidade em geral”, afirmou.

No câmpus de Três Lagoas foram inaugurados: novas instalações da Unidade II com salas de aula e laboratórios; uma nova biblioteca; um novo anfiteatro; um Herbário e o prédio de Medicina. O diretor do CPTL, professor Osmar Jesus Macedo, disse que esse projeto nasceu do esforço coletivo de todos os servidores de Três Lagoas e que o espaço não estará restrito à Academia, mas a toda a comunidade do município.

No câmpus de Paranaíba foram inauguradas: novas instalações com salas de aula, salas para professores, uma biblioteca e laboratórios. De acordo com a diretora do CPAR, professora Andreia Cristina Ribeiro, a inauguração tem grande importância, pois representa um espaço mais amplo e adequado para as diversas atividades do ensino, extensão e pesquisa já realizadas. “Esse prédio representa avanço e crescimento intelectual, é um sonho desde agosto de 2013, que agora se concretiza”, finalizou.

No câmpus de Aquidauana foi inaugurado: um novo prédio na Unidade II com salas de aula, laboratórios e salas para professores. A edificação leva o nome da professora Nilza de Almeida Lemos Cabrita do curso de Letras, em homenagem póstuma. De acordo com o diretor do CPAQ, professor Auri Claudionei Matos Frubel, a inauguração atende a uma urgência do câmpus por reformas da Unidade I e ainda atenderá a um anseio antigo da comunidade acadêmica que é a unificação discente.

No câmpus de Nova Andradina foram inauguradas: novas instalações com salas de aula, de professores e laboratórios. Segundo o diretor do CPNA, professor Gemael Chaebo, a nova unidade dará suporte às expectativas de crescimento do câmpus que atualmente tem os cursos: Administração, História e Gestão Financeira. “Há previsão de novos cursos para 2017 e 2019 e com o novo prédio o CPNA estará preparado para receber toda a comunidade acadêmica”, disse.



Câmpus de Nova Andradina



Câmpus de Nova Andradina

Instituição faz parte da Rede Nacional de Educação e Ciência: Novos Talentos da Rede Pública

De 26 a 30 de setembro 21 alunos da escola Estadual Professora Ada Teixeira dos Santos Pereira participaram de um curso de extensão na UFMS. O projeto “Trem do Pantanal: trilhando o caminho do bioma e das doenças tropicais” teve como objetivo proporcionar aos estudantes do segundo ano do ensino médio o contato com a pesquisa e com o método científico, bem como desmistificar a ciência e incentivar as práticas e estudos. O curso foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPG-DIP/FAMED-UFMS), credenciado à Rede Nacional de Educação e Ciência: Novos Talentos da Rede Pública (RNEC).

A coordenadora da PPG-DIP e do projeto, professora Anamaria Paniago, conta que sempre teve vontade de efetivar um trabalho onde os alunos da pós-graduação (mestrado e doutorado) pudessem trabalhar com os alunos do ensino médio e há cerca de um ano conheceu a RNEC que tem justamente esse propósito. Assim, o projeto surgiu de um intercâmbio de pesquisa com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) em Botucatu e a partir do credenciamento à rede. O projeto recebeu também fomento do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEXT). “Uma surpresa interessante para nós organizadores foi o ânimo dos alunos de mestrado e doutorado na organização das atividades e o quanto eles são criativos para pensar metodologias diferentes de ensino”, afirmou.

Ao todo 14 acadêmicos da pós-graduação da UFMS participaram da semana. Além de alunos da DIP, integraram o projeto também pós-graduandos e docentes dos programas em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Programa de Mestrado em Enfermagem, Programa de Mestrado em Saúde da Família e da Fiocruz – Mato Grosso do Sul, todos da disciplina que foi oferecida como optativa e que tem o mesmo nome do curso. Além dos alunos das pós-graduações participaram dois alunos do curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (CCBS), sendo um bolsista (PA-EXT) e um voluntário, sendo que um deles está desenvolvendo a monografia tendo o curso como tema. Cerca de cinco professores da Universidade orientaram as atividades que contaram com a parceria também da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) – Mato Grosso do Sul e do professor Rinaldo Pôncio Mendes da UNESP de Botucatu.

Atividades

A abertura do curso contou com a apresentação de todos envolvidos e com uma dinâmica de integração onde os alunos se apresentaram e expressaram sua ideia inicial sobre a ciência e o caminho profissional que gostariam de seguir. Os alunos também participaram de uma atividade em uma sala ambientada para suscitar suas dúvidas sobre as doenças infecciosas tropicais relacionadas ao bioma Cerrado, tema do curso. Eles foram então divididos em três turmas para investigarem as diversas questões. A

missão dada a todos foi: anotação e aprendizado de todas as observações, para uma apresentação final aos colegas, visto que cada grupo realizou atividades em locais diferentes da UFMS.

Os grupos foram direcionados: ao Laboratório de Análises de Clínicas (LAC), ao Hospital Dia Profa. Esterina Corsini do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) e ao Cerradinho, uma região de preservação da Universidade onde os alunos puderam conhecer o bioma e as doenças relacionadas a ele como doenças transmitidas por carrapato, leishmaniose entre outras. Os alunos trouxeram materiais para exames de fezes e aprenderam a metodologia dos testes rápidos para algumas doenças, sorologia, entre outros.

Giovana Dantas e Souza foi uma das selecionadas pela diretora da escola para participar do projeto. Ela contou que não imaginava que a ciência traria tanto conhecimento diferente e que gostou muito de tudo o que foi realizado na UFMS. “Na escola não temos a oportunidade de aulas como essas, achei muito produtivo pro nosso aprendizado”, afirmou. “Para os alunos da pós-graduação, e eu digo por experiência, a atividade também foi benéfica e gratificante, pois representa ir além da dissertação e da tese, é uma forma de devolver à sociedade o conhecimento produzido”, disse a professora da UFMS Ana Paula da Costa Marques.

Esta foi a primeira edição do projeto na Universidade e a ex-

pectativa é a continuidade anual com os cursos de férias previstos pela RNEC e o envolvimento ainda dos professores e coordenadores das escolas nas atividades. “Queremos que esses alunos sejam multiplicadores do conhecimento, que inspirem os colegas e se inspirem a serem também cientistas. Queremos também, nas próximas edições, envolver uma quantidade maior de alunos e professores. Entendo esse projeto como uma devolutiva muito rica do que recebemos de investimento para a sociedade”, revela a coordenadora do projeto, professora Anamaria Paniago.

Rede

A Rede Nacional de Educação e Ciência – Novos Talentos da Rede Pública (RNEC) foi criada em 1985 pelo professor Leopoldo de Melis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A motivação foi a constatação de que muitos dos jovens brasileiros estavam

marginalizados do mundo da cultura e da ciência por falta de oportunidade e de acesso à informação e de que os cientistas, embora não fossem os únicos responsáveis, poderiam contribuir com o processo de educação em ciências, uma vez que possuem acesso mais rápido aos novos conhecimentos gerados, como também à tecnologia e aos instrumentos necessários para compreendê-los.

Ao longo de 31 anos o projeto se expandiu e hoje existem 32 grupos em 20 instituições de 14 estados do País. Além de cursos de férias para os alunos os grupos oferecem cursos para os professores do ensino fundamental e médio das escolas públicas. De acordo com o material de divulgação da rede duas ações constituem a espinha dorsal da RNEC: cursos experimentais de curta duração e estágios. Sempre partindo de um tema do cotidiano, os cursos são desenvolvidos de forma lúdica, integrando conhecimento e diversão.

Hackatruck capacita acadêmicos da Facom



Caminhão trouxe curiosidades como uma impressora 3D

Cinquento e oito alunos de graduação da Faculdade de Computação (FACOM) da UFMS participaram no mês de outubro da fase presencial do Hackatruck, projeto de capacitação profissional de estudantes de Instituições de Ensino Superior de Tecnologia da Informação, em Programação Swift para Plataforma iOS, com palestras sobre inovações tecnológicas e carreiras de TI.

Os selecionados precisaram passar por uma etapa inicial, em curso a distância. Os que obtiveram

melhor desempenho na fase EAD, realizada de 8 de agosto a 4 de setembro, puderam participar da fase presencial no caminhão, no período de 3 a 21 de outubro, com 60 horas.

O caminhão esteve estacionado em frente ao prédio da Facom e as atividades foram realizadas em duas turmas, das 13h às 17h e das 18h às 22h.

Além do mobiliário e computadores, o caminhão trouxe curiosidades, com uma impressora 3D que produziu diferentes peças em exposição no veículo.



Alunos tiveram 60 horas práticas

Patrocinado pela IBM Brasil e Flex em colaboração com a Apple e executado pelo Instituto de Pesquisas Eldorado, o projeto foi oferecido gratuitamente. Segunda universidade pública no país a receber o projeto, a UFMS teve de fornecer apenas instalações elétricas e internet rápida.

Segundo o diretor da Facom, professor Nalvo Franco de Almeida Junior, apesar de os cursos da Facom terem em seus projetos pedagógicos disciplinas e atividades complementares bem aprofundadas nas diversas linguagens de progra-

mação, algumas especificações voltadas para dispositivos móveis não são completamente atendidas e, quando são, carecem de atualização, uma vez que o avanço das tecnologias do mercado de dispositivos móveis é muito acelerado.

“A ideia é prover aos alunos a oportunidade de se aperfeiçoarem em áreas que não são inseridas realmente no curso, como é o caso dessas novas tecnologias baseadas em iOS. Estamos dando oportunidades para eles absorverem essas tecnologias emergentes”.

Protótipos

Instrutora do projeto, Francine Carvalho explica que o “Hackatruck é uma maneira de fazer com que essas novas tecnologias cheguem até os estudantes. Normalmente

são coisas com acesso mais difícil, que são caras, então é uma maneira de trazer até eles para terem contato, conhecer e ver o que eles são capazes de fazer com isso”.

Ela explica que o caminhão é essencial para o projeto. “Com ele podemos levar a nossa infraestrutura, da nossa maneira, em todos os lugares. Dessa forma todos os alunos vão ter acesso ao mesmo laboratório, ao mesmo equipamento, à mesma estrutura”, completa a instrutora.

No projeto, os acadêmicos puderam desenvolver protótipos. “A ideia é deles, depois que terminam o curso e nos entregam o resultado, podem levar o projeto a diante, publicar o que quiserem”, expõe.

Nas duas primeiras semanas, os alunos receberam conteúdo e tiveram tempo para praticar, e na última semana desenvolvem o projeto, com o produto gerado.

Emerson Jair Reis Oliveira, do último semestre de Ciência da Computação, diz que o “curso tem uma proposta de algo novo e poucos têm acesso a essa capacitação, que é um diferencial – estudar algo novo sempre é bom”.

UFMS institui Clínica Ampliada em Pesquisa e Intervenção Familiar



Foto: cedida pela professora

Professora acredita que famílias precisam ser empoderadas para o cuidado necessário

Avulnerabilidade e os desafios familiares diante da realidade imposta por situações de condições crônicas de saúde, deficiências e transtornos mentais de crianças e adolescentes estão sendo abraçadas em grande projeto inovador na UFMS que passa a oferecer acompanhamento diferenciado para o adequado manejo dos conflitos e desafios dessas famílias. A criação e implantação da Clínica Ampliada em Pesquisa e Intervenção Familiar, na Clínica Escola Integrada, irá permitir a professores, pós-graduandos e profissionais de Enfermagem e Psicologia acompanhar e intervir com famílias em encontros terapêuticos. A proposta surgiu no doutoramento da professora Maria Angélica Marchetti, coordenadora do projeto e membro da Associação Internacional de Enfermagem de Família.

“Essa proposta de intervenção, desenvolvida no Doutorado, fortaleceu as relações familiares e promoveu nas famílias condições de manejo de crise, de tomada de decisões, em benefício da criança, do adolescente e da própria família”, diz a coordenadora. Ela enfatiza que os familiares de crianças e adolescentes que apresentem deficiência, diagnóstico de situação crônica de saúde ou

transtornos mentais precisam enfrentar muitos desafios em suas trajetórias e, muitas vezes, se sentem sobrecarregados, frustrados e cansados para manejá-las. O que requer intervenções que os ajudem e os fortaleçam enquanto um sistema familiar.

“A família precisa ser acompanhada, encorajada, informada e empoderada para que possa tomar decisões e oferecer o cuidado necessário às crianças e aos demais membros familiares”, completa Maria Angélica. Para a formação dos profissionais e pós-graduandos que irão atender na Clínica Ampliada, será realizado em dezembro o curso “Intervenções Familiares em Situação Crônica de Saúde”, de 80 horas, com 25 vagas. Por meio da Clínica Ampliada e do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Intervenção Familiar (LEPIF), serão oferecidos cursos para enfermeiros e alunos de pós-graduação que estarão discutindo, estudando os referenciais conceituais e as ferramentas para a intervenção com famílias, que serão encaixadas à Clínica pelo Hospital Universitário, unidades da rede estadual e municipal de saúde, e associações que trabalham com essas crianças e adolescentes.

Os atendimentos irão gerar uma série de informações a serem catalogadas no laboratório LEPIF, vinculado ao CNPq. O LEPIF reúne pesquisadores nacionais e internacionais que desenvolvem estudos com família e intervenção. O projeto conta ainda com o desenvolvimento de um aplicativo e capacitação a distância pelo Moodle que será disponibilizado a profissionais, alunos e famílias. Todo esse trabalho é parte de um projeto guarda-chuva que tem parceria e pesquisas sendo realizadas conjuntamente com o Canadá, a Universidade Federal de São Paulo, Universidade de São Paulo (USP – Ribeirão Preto), a Universidade Federal de São Carlos e os cursos de Enfermagem da UFMS, câmpus Campo Grande e Coxim com as professoras Bianca Cristina Ciccone Giaccon (vice-coordenadora do projeto) e Juliana Wolf Pereira (Curso Sistemas de Informação), curso de Psicologia da UFMS com a professora Alexandra Ayach Anache, podendo ser ampliado para os demais integrantes da equipe profissional de saúde, de outras áreas como a antropologia, sociologia, educação e outros.

Intervenção

O trabalho de intervenção, fruto de Doutorado, foi inicialmente desenvolvido em uma associação para crianças e adolescentes com deficiência em Campo Grande e deu base ao livro “Criança e Adolescente com Deficiência: Programa de Intervenção de Enfermagem com Família”, que está sendo lançado pelas professoras Maria Angélica Marchetti e Myriam Aparecida Mandetta.

O material tem três bases fundamentais: o Interacionismo Simbólico, ou seja, como a família simboliza as interações que ela tem com a situação; o Modelo de Vulnerabilidade da Família, em que a família experiente a perda de autonomia e ameaça constante à sua integridade e o Modelo de Resiliência Familiar, em que se define a resiliência como um processo que

deve ser fortalecido por intervenções.

Para este trabalho, a professora também utiliza o modelo canadense Calgary de Avaliação e Intervenção com Família. “A Clínica Ampliada que estamos montando tem o mesmo modelo da unidade da família de Calgary (Canadá), a única no mundo que atende famílias nessas condições, e a nossa aqui será a próxima”, comenta. O modelo tem ainda como ferramentas a entrevista com família realizada em encontros terapêuticos, a avaliação de suas forças e a identificação dos seus desafios, a elaboração de seu genograma e ecomapa, a troca de ideias e identificação de crenças da família, e a definição e aplicação do processo terapêutico, as intervenções propriamente ditas.

“Não é o profissional que irá efetuar mudanças nas interações da família, mas ele pode possibilitar a ela um espaço para que se expresse e identifique outras formas de manejo das situações e dos conflitos e efetuar as mudanças que considerar necessárias ao seu melhor funcionamento. É um processo terapêutico que abre espaço para a família discutir o que está acontecendo, falar sobre os sentimentos gerados, os desafios, e possibilitar a ela reconhecer o que já conquistaram na trajetória com o filho e em família. A intervenção possibilita conversarmos sobre o assunto sem pré-julgamentos e assim chegar a uma proposta terapêutica, além de aliviar o sofrimento da família”, explica Maria Angélica.

Com todo esse processo, a família muda seu foco da deficiência ou da doença, que antes era o centro de tudo e consegue colocar o problema no lugar certo, ou seja, estabelece-se um vínculo familiar mais saudável, menos comprometido pela situação, o que alivia o sofrimento. Segundo a coordenadora, a partir disso, a família sente-se mais empoderada para efetuar mudanças, tomar decisões, manejá-las e buscar informações.

III Festival de Violão consolida-se com músicos nacionais e internacionais



Masterclasses atraíram músicos do estado e de outras regiões do País

Dedilhares calmos e afoitos que passearam do clássico ao popular, em um palco de congregação do conhecimento com o encantamento musical, marcaram o III Festival Internacional de Violão, realizado em Campo Grande pela UFMS de 3 a 8 de outubro. A oferta de masterclasses com grandes violonistas brasileiros e internacionais atraiu a participação de músicos e acadêmicos do estado e de outras regiões do País, que foram ainda presenteados com mesa redonda, palestra, apresentação de trabalhos científicos e concertos gratuitos.

Com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e incentivar a produção artística do violão no Estado, o Festival atraiu uma média de 50 participantes, entre profissionais e estudantes de Música, que se inscreveram com o intuito de se especializarem no instrumento.

Entre os músicos convidados, destaque para o argentino Eduardo Isaac e o norte-americano Adam Levin. “Isaac é um dos mais respeitados e experientes violonistas da atualidade, conhecido por suas interpretações de tangos e de música clássica latino-americana. Levin é reconhecido pela crítica internacional como um dos maiores

expoentes de sua geração e detentor de importantes prêmios internacionais”, expôs o professor Marcelo Fernandes, diretor artístico do Festival e coordenador de Cultura da UFMS.

Também estiveram presentes importantes violonistas como os brasileiros Edelton Gloeden (USP), Roberto Correa (viola caipira), Michel Maciel (UFMG), o boliviano Marcos Puña, os argentinos Marcos Pablo Dalmacio e Lucio Yanel, o paraguaio Ysmail Insfran e o maestro da Orquestra Municipal de Campo Grande, Eduardo Martinelli, como solista ao violão.

O concerto de abertura, Diálogo de Ernst Mahle (1929), foi tocado pelo professor do curso de música Pieter Rahmeier acompanhado pelos músicos da Camerata de Cordas da UFMS em parceria com músicos da Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande (OS-

CG). A segunda obra foi o Concerto para violão e orquestra de Heitor Villa Lobos, regido pelo professor Jorge Augusto Geraldo, tendo como solista o professor Marcelo Fernandes.

Coordenador geral do Festival, o professor Pieter Rahmeier, afirmou que “assistir em Campo Grande esses grandes músicos, ouvi-los falarem, exporem seus posicionamentos, trocar informações, é muito importante para os alunos e para os professores locais, que também puderam se reciclar”.

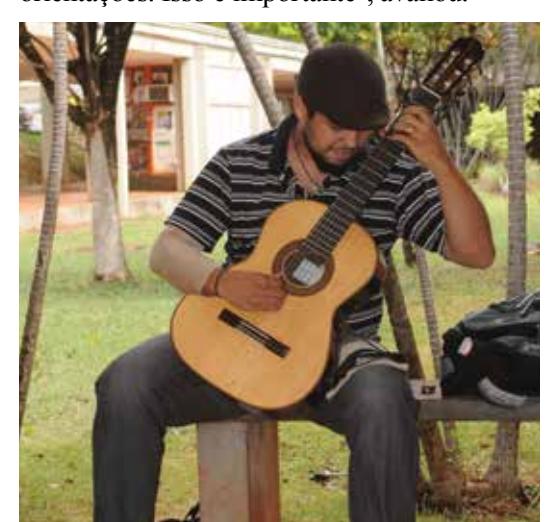
Conhecimento

O Festival inovou este ano com a realização de concurso. O acadêmico da Universidade Federal de Goiás Tayro Louzeiro Mesquita inscreveu-se para a masterclass com o professor da USP Edelton Gloeden, mas para a próxima edição já pensa em participar do concurso. “Eu me inscrevi neste Festival pela qualidade dos professores participantes. Já está no seu terceiro ano e tende a crescer. É uma forma de adquirir muito conhecimento e de ter um feedback do que tocamos, de melhorar, de conhecer uma visão diferente, uma nova releitura da obra”, disse o acadêmico que tocou na masterclass o Preludio Campo Número 3 de Abel Carlevaro.

Para o professor Edelton Gloeden, que acompanha o trabalho desenvolvido pelo curso de Música da UFMS, “é uma grande satisfação ver o Festival crescer em progressão geométrica”. Gloeden, que se apresentou em concerto, participou de mesa redonda e

assumiu uma das cinco masterclasses, destacou a grande movimentação musical do evento e aplaudiu a universalização do projeto, sem qualquer bairrismo. Ele enfatizou ainda o papel importante do professor no direcionamento dos futuros músicos.

“Incialmente tentamos descobrir nos alunos quais são suas aptidões. Muitas vezes um graduando quando entra tem a ideia fixa de ser um executante de violão, um concertista. Mas, no meio do curso, começa a tomar contato com outras disciplinas, outros professores, e pode mudar seu posicionamento profissional. Eu sou um professor de violão clássico, mas formei muitos que hoje atuam no mercado com música popular. Na medida do possível, no que eu posso contribuir, tento buscar essas orientações. Isso é importante”, avaliou.



3ª edição do Festival inovou com concurso

Projeto avalia efeito das cheias nas comunidades de abelhas e vespas do Pantanal

Fotos: cedidas pelo professor



Já foram realizadas 19 coletas de exemplares ao longo de todo o Pantanal nas regiões de Cáceres, Poconé e Porto Jofre (MT), e Corumbá, Miranda, Aquidauana e Porto Murtinho (MS)

Maior planície inundável do planeta, o Pantanal tem nos ciclos anuais de cheia e seca o fator mais importante para determinar as interações ecológicas e os padrões de diversidade na região. Essas variações ambientais interferem na estruturação de comunidades como abelhas e vespas.

Para melhor entender essas relações, o professor Rodrigo Aranda, do Câmpus de Aquidauana, coordena o projeto de pesquisa “Efeito da intensidade e duração das cheias na estruturação da comunidade de Abelhas (*Apoidea*) e Vespas (*Vespoidea*) no Pantanal”.

O professor explica que apesar de sua importância, poucos trabalhos enfocando a diversidade e padrões de distribuição das espécies de insetos e outros artrópodes são realizados no Pantanal brasileiro.

“Ao longo dos últimos dez anos, durante inúmeras viagens de campo em diferentes regiões do Pantanal e com leituras sobre o tema, fui indagado como vespas e abelhas (*Hymenoptera*) responderiam a esse regime de inundação”, coloca.

A proposta de pesquisa foi submetida à Fundect como pós-doutorado na modalidade de desenvolvimento científico regional (DCR) com o objetivo de avaliar a diversidade local (alfa), regional (beta) e do bioma do Pantanal (gama) de abelhas e vespas; avaliar o efeito da intensidade e duração da inundação na estruturação da comunidade de abelhas e avaliar a diversidade funcional nas áreas com diferentes intensidades e duração da inundação.

Com a aprovação do projeto em 2015, que terá duração até 2017, já foram realizadas 19 coletas dos exemplares ao longo

de todo o Pantanal, nas regiões de Cáceres, Poconé, Porto Jofre, em Mato Grosso; e na porção sul-mato-grossense em Corumbá, Miranda, Aquidauana e Porto Murtinho entre os meses de novembro de 2015 e março de 2016.

“Nesses quase cinco meses foram coletadas abelhas e vespas com auxílio de armadilhas apropriadas e busca ativa com rede entomológica. Os exemplares coletados foram preservados em álcool a 70% até serem triados e processados em laboratório”, explica o coordenador do projeto, que conta com a colaboração de pesquisadores da UFMS, como a professora Camila Aoki (UFMS/CPAQ), integra alunos da graduação do curso de Ciências Biológicas e mantém parcerias com o Instituto Homem Pantaneiro, pousadas e fazendas na região do Pantanal que colaboraram com as autorizações de coleta nas áreas.

Preservação

A descrição detalhada da fauna de abelhas e vespas do Pantanal é importante para a compreensão dos mecanismos reguladores do ecossistema terrestre, como predação e polinização, e quais os efeitos que o ciclo anual de inundação promove sobre a comunidade, enfatiza o professor Rodrigo Aranda.

“Com os dados preliminares sobre a diversidade de abelhas e vespas no Pantanal, já foram registradas 396 espécies sendo registradas mais de 180 espécies de abelhas e mais de 200 espécies de vespas e podemos afirmar que para a região são esperadas mais de 550 espécies”, diz.

Parte das espécies ocorre em outras regiões, como Cerrado, mas existem novos registros de espécies para o estado

de MS e até mesmo para o Brasil além de espécies ainda não conhecidas pela ciência.

O professor explica que a inundação é um fator importante na definição de ocupação das espécies. Algumas dessas ocorreram em todas as regiões, caso da espécie exótica *Apis mellifera* (abelha europeia) e das espécies nativas do gênero *Trigona* (abelha-cachorro, abelha-irapuá).

Já outras foram mais frequentes nas regiões mais secas, como por exemplo, as vespas-da-areia (*Crabronidae: Bembix sp*) que fazem seus ninhos nos solo e as formigas-feiticeiras ou formigas-veludo (*Mutillidae: Traumatomutilla*), vespas onde as fêmeas não tem asas e se parecem com formigas) que são parasitóides (suas larvas se alimentam de larvas de outras insetos) de vespas e abelhas que fazem ninhos no solo.

“Com esses resultados começamos a verificar a importância de se preservar diversas áreas dentro do Pantanal para assegurar uma maior diversidade de espécies e que as alterações nos ciclos de inundações naturais que possam a vir a ocorrer irão afetar a distribuição das espécies de abelhas e vespas, que são fundamentais para a manutenção de processos ecológicos, como, por exemplo, a polinização”, expõe o coordenador.

Dessa forma, o projeto trabalha com inventários sistematizados das espécies de abelhas e vespas do Pantanal, bem como a descrição da estruturação da comunidade em função da inundação e compreensão da dinâmica da inundação na comunidade de abelhas e vespas, o que poderá servir como potencial ferramenta de predição para futuras alterações dentro do Pantanal.

Programa de extensão lança livro de figurinhas sobre a Bacia do Apa

Apos quase dois anos de atividades, a equipe do Programa Rio Apa para Todos esteve em Bela Vista, nos dias 4, 5 e 6 de outubro, para a realização de mais uma etapa do programa: o lançamento do livro de figurinhas “Maravilhas da Bacia do Apa”. O livro é resultado do projeto de educação ambiental “Apa para Todos”, um dos quatro projetos desenvolvidos pelo Programa.

O Rio Apa para Todos, coordenado pela professora Synara Broch, é uma ação de extensão elaborada por uma equipe multidisciplinar da UFMS, que desenvolve atividades de monitoramento de águas, de educação ambiental e de práticas de extensão acadêmica com vistas ao fortalecimento da gestão integrada de recursos hídricos na bacia do rio Apa (que delimita parte da fronteira do Brasil com o Paraguai), durante o biênio 2015-2016. A equipe é formada por professores, alunos de graduação e pós-graduação.

O programa está dividido em quatro projetos: a coleta e análise quanti-qualitativa do rio Apa; estudos dos aspectos relativos à biodiversidade e cuidados com a água; questões socioculturais e paisagens naturais e o projeto de educação ambiental “Apa para Todos”. O programa realizou seminários, publicou matérias na Revista Aguapé e vai distribuir gratuitamente, no início de 2017, o livro de figu-

rinhos para crianças do 5º ano da rede pública dos municípios da bacia do Apa (Bela Vista, Antônio João, Caracol, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Porto Murtinho e Ponta Porã).

O livro foi apresentado no dia 5 de outubro, durante uma oficina didático-pedagógi-

grupos para debater as características do texto e apresentar propostas de atividades em sala de aula, considerando a multidisciplinaridade e a educação ambiental.

De acordo com Synara, os livros com fi-

gruras adesivas são uma das estratégias do da região, principalmente os alunos e professores que receberão o material, precisam ter um outro olhar sobre o lugar onde moram e se perceber nesse contexto, pois é muito comum nos acostumarmos com as coisas que vemos todos os dias. O livro vai despertar um novo olhar dos leitores”, avalia.

Para Paulo Robson, professor integrante do programa e idealizador do álbum, crianças gostam de colecionar e trocar figurinhas, e a escolha de animais, plantas e paisagens da região onde vivem como temática do livro enriquece o processo de educação ambiental. Algumas fotos representam as espécies que só existem na bacia do Apa. “Essas serão as figurinhas carimbadas (que terão o selo do programa), que têm a cara do lugar. Quando o aluno e o professor entendem a importância das plantas e animais que só existem naquele local, isso muda a relação com o lugar e passam a valorizar mais as coisas que têm”, acrescenta.

As fotos foram produzidas pela equipe do projeto durante as expedições. O livro traz informações relevantes sobre as 80 figuras adesivas da fauna e flora da bacia, além de um glossário com o nome científico, a pronúncia aproximada e o nome vulgar de algumas espécies. O glossário também estará disponível no site: www.rioapa.ufms.br.



Além do livro programa promove monitoramento das águas e outras atividades

ca, para os professores das escolas municipais dos municípios da bacia. A oficina foi desenvolvida pelo professor Paulo Robson de Souza, pela professora Synara Broch e pela acadêmica e bolsista de extensão, Paola Gomes Silva, que dividiram os professores em

programa para divulgar o conhecimento da biodiversidade do lugar onde crianças e jovens estudantes vivem e enfatizar a importância do cuidado com a água para garantir as espécies. “Sem água, não temos animais e nem plantas”, argumentou. “Os moradores